

O projeto político pedagógico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas

The political and pedagogical project of the Nursing Course at the Federal University of Pelotas
El proyecto político y pedagógico del curso de Enfermería de la Universidad Federal de Pelotas

Afra Suelene de SOUSA¹, Vanda Maria da Rosa JARDIM²,
Valéria Cristina Cristello COIMBRA³,
Luciane Prado KANTORSKI⁴, Maria Luiza Menna de OLIVEIRA⁵,
Uasser Thomas FRANZMANN⁶,
Guilherme Emanuel Weiss PINHEIRO⁷.

RESUMO

A elaboração e implantação de uma proposta curricular implicam em um desafio que a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas desenvolve particularmente a partir de 2009. Este artigo pretende apresentar a proposta e parte do processo de implementação do projeto político pedagógico. Pretende-se um enfermeiro generalista, crítico, reflexivo, competente em sua prática e responsável ética e socialmente. Capaz de conhecer e intervir sobre as situações e problemas referentes ao processo saúde-doença prevalentes no país e na região em que vive e, considerando os aspectos culturais. A abordagem metodológica proposta parte da necessidade de integração entre conteúdos teóricos e competências e habilidades, mediados pela reflexão e a produção de conhecimentos através da inserção em realidades concretas. Neste sentido o espaço de formação fundamental para o enfermeiro é o Sistema Único de Saúde enquanto sistematização da atenção em saúde / processo de construção de uma atenção orientada pela universalidade, igualdade e qualidade de atenção em saúde.

Descritores: currículo; enfermagem; educação.

ABSTRACT

The establishment and implementation of a curriculum proposal imply a challenge that the School of Nursing, Federal University of Pelotas particularly developed from 2009. This article aims to present the proposal and part of the implementation process of pedagogical and political project. The aim is a general nurse, critical, reflective, competent in their practice and ethical and socially responsible. Able to meet and speak about situations and problems relating to the health-disease prevalent in the country and the region in which they live and, considering the cultural aspects. The methodological approach recognizes the need to integrate theoretical concepts and skills and abilities, mediated by reflection and knowledge production through incorporation into concrete realities. In this sense the area of basic education for nurses is the National Health System as systemization of health care / construction process of an oriented care universality, equity and quality of health care.

Descriptors: curriculum; nursing; education.

RESUMEN

El establecimiento y la aplicación de una propuesta curricular implica un reto que la Escuela de Enfermería de la Universidad Federal de Pelotas tiene desarrollado a partir de 2009. Este artículo tiene como objetivo presentar la propuesta que parte del proceso de implementación del proyecto pedagógico y político. El objetivo es una enfermería general, crítica, reflexiva, competentes en su práctica y ética y socialmente responsable. Capaz de reunirse y hablar sobre las situaciones y problemas relacionados con la salud-enfermedad prevalentes en el país y la región en que viven y, teniendo en cuenta los aspectos culturales. El enfoque metodológico reconoce la necesidad de integrar los conceptos teóricos y las habilidades y capacidades, mediada por la reflexión y la producción de conocimiento a través de la incorporación en realidades concretas. En este sentido, el área de la educación básica para las enfermeras es el Sistema Nacional de Salud con la sistematización de la atención de la salud / proceso de construcción de una universalidad orientada a la atención, la equidad y la calidad de la atención de la salud.

Descritores: currículo; enfermería; educación.

¹Mestre em Enfermagem; Professora Adjunta Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: afراسus@uol.com.br

²Doutora em Enfermagem; Professora Adjunta Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

³Doutora em Enfermagem; Professora Adjunta Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

⁴Doutora em Enfermagem; Professora Adjunta Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

⁵Especialista em Educação, Universidade Federal de Pelotas.

⁶Acadêmico da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

⁷Acadêmico da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

INTRODUÇÃO

A formação realizada através da educação e desenhada através de um currículo - plano pedagógico e institucional - é sempre uma opção, uma proposta possível frente a distintas possibilidades. Estamos sempre fazendo um corte, escolhendo uma alternativa para no momento seguinte, como resultado da avaliação e reflexão, reavaliarmos nossas escolhas. Este é mais um momento de escolhas, de buscar alternativas que incluam nossos sonhos em suas igualdades e diferenças - eis o desafio.

No cotidiano do fazer, ser, pensar, teorizar “enfermagem” freqüentemente participamos de um processo de crítica e elaboração de propostas quanto ao que seria necessário mudar na formação do enfermeiro.

O processo que vivemos, em nosso dia-a-dia também acontece em outros espaços e instancias da formação em enfermagem o que desencadeia orientações formais - as diretrizes curriculares. As diretrizes curriculares na área de saúde são resultado da análise do perfil de morbidade e mortalidade da população, das necessidades de atenção e cuidado em saúde e de uma opção centrada em um modelo de organização do sistema de saúde a partir da atenção básica.

A opção de articulação a política nacional de saúde se constitui no espaço no qual nossa inserção signifique também nossa possibilidade de conhecer, refletir, intervir e exercitar nossa crítica, superando um modelo de formação e de atenção em saúde centrados na doença e na assistência à saúde, em um modelo produzido por formas tecnológicas ultrapassadas e orientado por uma lógica comercial e, assim, apontando para uma visão social abrangente e tecnicamente capaz de prestar cuidados contínuos e resolutivos à comunidade.

A proposta apresentada é resultado de construções, discussões, buscas e definições vivenciadas na universidade federal de pelotas e se constitui no projeto político pedagógico do curso de enfermagem

Histórico da Faculdade de Enfermagem e seus projetos pedagógicos

A Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas foi criada na forma de curso independente, sendo seu departamento vinculado à Faculdade de Medicina. Sua criação aconteceu em decorrência do estímulo pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) de expansão de cursos de enfermagem no território nacional, dado o numero insuficiente de profissionais em relação ao número de habitantes.

A criação do Curso de Enfermagem e Obstetrícia teve sua aprovação no Conselho Universitário em 24/08/76, por portaria n° 01/76 da UFPel, sendo reconhecido pelo MEC pela portaria n° 402 de 24/06/80 e o Curso transforma-se em Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia, em 28 de novembro de 1988, através da portaria do MEC n° 581.

A educação ministrada pelo Curso de Enfermagem e Obstetrícia teve por objetivo fundamental formar profissionais que, através da compreensão do homem como elemento

biopsicossocial, em constante adaptação ao meio, fosse capaz de atuar nas várias fases do ciclo saúde-enfermidade.

Com base no parecer 163/72 do Conselho Federal de Educação, sobre currículo mínimo dos cursos de graduação em enfermagem, esta escola estabeleceu o currículo vigente até 1996, relacionado na proporção de 60% de atividades na área hospitalar e 40% na área comunitária.¹

A construção teórica do currículo mínimo, baseada no parecer 163/72 do Conselho Federal de Educação, é avaliada como uma fragmentação na formação do enfermeiro, já que a compartimentalização em ciclos pré-profissional e habilitação favorece a compreensão dicotomizada do homem e do processo saúde-doença.¹

O primeiro currículo do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia possuía a seguinte carga horária: disciplinas obrigatórias com 2505 horas e o estágio complementar com 270 horas, perfazendo 2775 horas. Com o acréscimo das disciplinas pedagógicas com carga horária de 270 horas compondo o Currículo de Licenciatura Plena em Enfermagem e Obstetrícia, resulta em uma carga horária curricular de 3045 horas ofertada para o acadêmico da graduação de enfermagem.

As modificações ao longo do tempo ocorreram em função de estudos específicos, ocasionando alterações, apenas na grade curricular.

Ao longo dos últimos anos, as escolas de enfermagem, as associações de classe, os Conselhos regionais e o Conselho Federal, desenvolveram estudos sobre os currículos de enfermagem, o que culminou com a determinação da portaria ministerial n° 1721 de 15 de dezembro de 1994 e reeditada em 1996, onde estabelecia um prazo limite, ou seja, o 1° semestre do ano de 1997, para implantação deste novo currículo, que previa carga horária mínima de 3.500 horas, e aparece o Estágio Curricular como disciplina obrigatória para a integralização curricular.²

Nesta escola foi criada uma comissão no ano de 1995 a 1996 para estudar e elaborar uma proposta curricular. E o novo currículo foi implantado, conforme previa a lei, em março de 1997, com carga horária de 3.600 horas distribuídas em 9 semestres.

Ainda em dezembro de 1996, é aprovada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei n° 9.394/96 que em seu artigo 44 trata das diretrizes curriculares para os cursos de graduação, bem como a criação dos cursos sequenciais por campo de saber, desencadeando novas discussões no que se refere ao ensino de graduação.³

As discussões naquela época não se esgotaram. A aprovação do novo currículo e sua implantação deu lugar a etapa de maior relevância: a avaliação. O movimento de ação-reflexão-ação foi se constituindo na medida em que o processo de ensino e aprendizagem se desenvolvia, sem deixar de apontar novos caminhos que redimensionavam as práticas e alimentavam as discussões sobre o ser enfermeiro.

Os desafios da profissão e a fragilidade das certezas levaram a administração desta faculdade e o colegiado do curso a assumir em 2007, o compromisso de repensar toda a reestruturação do currículo da enfermagem, como proposta administrativa da gestão que se iniciava.

Começava-se, então, uma busca por novos caminhos para a reconstrução do documento, que já não dava conta de responder aos anseios da comunidade.

É nesse movimento que novas diretrizes surgem, apontando outros elementos cujas contribuições para o conjunto das regulamentações, exigiam sua participação e integração às discussões. Estes foram os casos de documentos como: Resolução Nº 2 de 18 de junho de 2007, do Conselho Nacional de Educação que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio e a Resolução Nº 4 de 6 de abril de 2009, do Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior que dispões sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos a integralização e duração dos cursos de graduação, entre eles a Enfermagem, Bacharelado na modalidade presencial, além da adesão ao REUNI.⁴⁻⁶

O que orienta o processo de construção do projeto político pedagógico

O currículo do curso de enfermagem materializado nesse texto não é novo apenas pelo acréscimo da legislação, é um documento que emerge revelador de uma concepção pedagógica articuladora com princípios educacionais, com legislação e com as políticas vigentes, capaz de traduzir na sua essência os anseios da comunidade acadêmica a partir de uma pedagogia competente.

O objetivo do curso é formar enfermeiros generalistas, críticos, reflexivos, competentes em sua prática, responsáveis ética e socialmente e capaz de conhecer e intervir sobre as situações e problemas referentes ao processo saúde-doença prevalentes no país e na região em que vive, atendendo as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS).

Formar o profissional com capacidade para aplicar, em seu exercício diário, os conhecimentos e competências exigidas para atuação de forma a trazer um acompanhamento eficiente nos campos em que a saúde é o elemento principal e a ética é o substrato condutor das decisões, referendados, todos, pelos princípios da conduta cidadã em harmonia com a abrangência social de seu desempenho.

A formação do enfermeiro deverá ser orientada por competências, voltada para a construção do conhecimento no processo ensino aprendizagem em uma perspectiva que favoreça um estudante com uma postura pró-ativa, com vistas a aprender a aprender

De acordo com as diretrizes curriculares nacionais para os cursos graduação em Enfermagem o perfil dos egressos do curso deverá contemplar os seguintes aspectos: ser generalista, crítico, reflexivo, competente em sua prática e responsável ética e socialmente; ser capaz de conhecer e intervir sobre as situações e problemas referentes ao processo saúde-doença prevalentes no país e na região em que vive levando em considerando os aspectos culturais; desenvolver uma postura autônoma quanto a sua formação e atuação profissional; ser capaz de desenvolver habilidades de trabalho coletivo de forma interdisciplinar e transdisciplinar; com competência para o cuidado, a gestão e a atenção em saúde orientada pelo Sistema Único de Saúde.

O discente deverá desenvolver as competências necessárias para atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico, identificando as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes e Intervindo no processo saúde/doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência e cuidado de enfermagem ao ser humano em seus diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integridade da assistência e com cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

Entende-se a necessidade de desenvolver um trabalho que incremente as ações multiprofissionais; gerencie o processo de trabalho em enfermagem em todos os âmbitos de atuação profissional. Que reconheça o impacto, das ações desenvolvidas, através do processo de avaliação; perceba-se como sujeito em constante movimento no contexto sócio-político cultural e tecnológico, e, portanto passível de necessidade de constante aperfeiçoamento.

O enfermeiro precisa planejar, programar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde; participar no processo de formação de recursos humanos de outras áreas no âmbito dos conhecimentos da enfermagem; planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento.

Com vistas ao desenvolvimento do campo de conhecimento é preciso desenvolver participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional; respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão; intervir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo; utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde; participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde e participar dos movimentos sociais da área de saúde.

Desenho curricular

A idéia de saúde, enquanto expressão particular de um processo social implica em reconhecermos mudanças demográficas e epidemiológicas como um dos indicadores das condições de vida e de saúde das populações.⁷ Estes indicadores apontam, seguramente, para a necessidade de uma maior atenção em termos de organização da saúde, traduzidos por seus veículos de desenvolvimento de ações e serviços, e servem para se pensar a estruturação do ensino na área da saúde.

As transformações sociais e os avanços tecnológicos nos atingem de forma tão brusca que, ao mesmo tempo em que nos apresentam possibilidades de vencer os desafios da saúde, exigem um processo sistemático de readaptação à forma de vida social.

É nesse movimento constante e intenso que conhecimento e sujeito se relacionam, tendo, no presente caso, a saúde como objeto fundamental. Não bastam apenas dados e estatísticas. Urge que se repense o processo de formação do enfermeiro, e, as políticas na área da saúde devem

balizar as ações/reflexões sobre essa própria formação, a qual, nesse processo de vir a ser, se transmute em autoconstrução, ao mesmo tempo em que o sujeito cognoscente se revela protagonista de sua cognição.

Os preceitos legais, mais do que nortear a constituição dos currículos, revelam-se como impulsionadores de mudanças, tendo como cenário que se nos apresenta a necessidade de intervenção, neste caso, pedagógica. Agiganta-se, então, a pergunta definitiva: que profissional de enfermagem necessitamos?

É para responder a questão acima que surge a presente proposta curricular, na qual se busca um enfermeiro generalista, crítico, reflexivo, competente em sua prática e responsável ética e socialmente que se revele, então, naquele profissional capaz de conhecer as situações e problemas referentes ao processo saúde-doença prevalentes no país e na região em que vive e sobre eles intervir efetivamente, trazendo em seu arcabouço a real interpretação do contexto cultural e da sociedade da qual faz parte e a qual modifica permanentemente.

Assim é que, a intervenção pedagógica visando à formação do enfermeiro, objetivando o perfil com as características anteriormente citadas, se revela, então, na reconstrução da própria idéia formativa. Isto se observará na emersão do mais profundo do ser enfermeiro, do ser professor, do ser avaliador, do ser sujeito em constante transformação e rever métodos, técnicas, recursos e formas, o que, por fim, irão reconstruir-se, re-significando conceitos e idéias.

Pelo acima exposto, e, alicerçados na indissociável concepção pedagógica, é que postulamos que a abordagem metodológica proposta tenha origem na necessidade de integração entre conteúdos teóricos, competências e habilidades. Que estes se apresentem mediados pela reflexão e movidos pela produção do conhecimento, através da inserção em concretas realidades.

Neste sentido, o espaço de formação fundamental para o enfermeiro é o Sistema Único de Saúde enquanto sistematização da atenção em saúde/processo de construção de uma atenção orientada pela universalidade, igualdade e qualidade de atenção em saúde.

Dentro dessa perspectiva, uma metodologia que se revela imensamente qualificada, é justamente a abordagem construtivista, através de práticas ativas para que possa ser valorizado o conhecimento prévio de cada um dos envolvidos, construindo assim, um espaço de formação e desenvolvimento de novos saberes.

Nesta concepção que nos guia, reafirma-se então a noção de que, antes mesmo de pensarmos em avaliação, necessitamos repensar os conceitos de que a mesma é constituída. Propondo uma avaliação que tenha como princípio proporcionar ao professor e ao aluno oportunidade de percorrerem caminhos de aprendizagem, simultaneamente conhecedores das realidades inerentes a cada um. Isto encaminha para uma avaliação formativa e somativa, a qual se revela pelo princípio diagnóstico. Sendo este um processo individual, voltado ao processo de aprendizagem. Será respeitado o espaço/tempo de cada um para que a aprendizagem ocorra de forma progressiva em direção ao perfil esperado para cada situação de aprendizagem.

Organização Curricular

Este currículo se organiza sob três dimensões formativas na sua estrutura curricular que são: formação específica, formação complementar e formação livre.⁸

A essência do saber da área de atuação profissional do enfermeiro se encontra nesta dimensão de formação com intervenções que possibilitem a superação da fragmentação disciplinar e a articulação entre teoria e prática.

As disciplinas básicas também fazem parte da formação específica, objetivando a uma transição paulatina e a um amadurecimento no que se refere às práticas e saberes.

O currículo do Curso de Enfermagem da FEO será desenvolvido em ciclos distribuídos ao longo de cinco anos, objetivando facilitar a integração dos conhecimentos, as habilidades, atitudes e as competências, tanto na sua horizontalidade, verticalidade bem como na sua transversalidade, necessários para contemplar o perfil do egresso, proposto pelas diretrizes curriculares articuladas a concepção pedagógica deste projeto.

Cada ciclo corresponde a um ano letivo e compreende um conjunto articulado de conhecimentos reunidos a partir de unidades educacionais. Para operacionalização do ciclo a organização do conhecimento se dará por áreas de competência e subáreas. As áreas de competência e subáreas são: Saúde (subáreas - Cuidado as necessidades individuais em saúde; e Cuidado as necessidades coletivas em saúde); Gestão (subárea - Organização do trabalho em saúde); e Investigação Científica (subárea - estudo e pesquisa em saúde)

O desenvolvimento das habilidades que compõem as áreas de competências ocorre segundo diferentes graus ao longo dos ciclos mostrando a progressão do domínio dos conhecimentos e da autonomia no exercício profissional. Para cada ciclo está previsto um conjunto de situações de intervenções pedagógicas como simulações, narrativas, exposições aos cenários de aprendizagem que o estudante deverá enfrentar e para as quais deverá desenvolver habilidades de intervenção na realidade, de acordo com o perfil desejado.

A carga horária (C/H) total na distribuição e organização dos saberes foi dividida da seguinte forma: Componentes básicos 493 C/H (9,5%); Componentes específicos 2584 C/H (49,82%); Estágio Obrigatório 1150 C/H (22,17%); Formação Complementar 204 C/H (3,93%); Formação Livre 756 C/H (14,57%); totalizando 5187 horas

Os saberes serão organizados temporalmente em três unidades educacionais compreendendo-se por unidades um conjunto de saberes em movimento com intervenções metodológicas e práticas dentro dos métodos ativos com recursos e instrumentos compatíveis, que são: Conhecimentos do ciclo vital, Prática do cuidado em saúde, Sistematização do cuidado em saúde

Os Conhecimentos do ciclo vital articulam saberes referentes aos processos biológicos do cuidado de enfermagem e saúde; as Prática do cuidado em saúde incluem atividades em cenários reais de atenção em saúde e síntese de campo e a Sistematização do cuidado em saúde que inclui

atividades de caso de papel, simulação da prática, seminários, oficinas e outros espaços de discussão e sistematização.

O art. 1º da Lei Nº 11.788 define o estágio como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”⁵

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem alinhado ao preceito legal que classifica o estágio em estágio obrigatório e não obrigatório, dá tratamento aos seus processos, de desenvolvimento e de avaliação, equalizados com a concepção pedagógica do Curso.

A formação complementar é parte integrante e obrigatória da arquitetura do curso. De sua totalidade pode o aluno, optar pelos elementos que mais lhe convier, dentro da carga mínima prevista em cada situação pela normatização.

É a oportunidade de o acadêmico complementar seu processo de formação a partir de um conjunto de saberes que se colocam para além da complementação, uma vez que proporciona, de alguma maneira, atender as especificidades e motivações pessoais, oportunizando experiências variadas de formação.

Na integralização da formação acadêmica o discente deverá realizar Atividades Complementares, a partir do primeiro semestre, sendo estas obrigatórias, com uma carga horária de 204 horas. Corresponde à participação do discente em atividades de ensino, pesquisa, extensão, iniciação científica, congressos seminários, encontros, palestras, publicação de artigos e resumos, pôster, representação discente, entre outras atividades reconhecidas pelo Colegiado de Curso.

Os princípios que emergem da concepção pedagógica deste Projeto permitem que se descreva a formação livre a partir das idéias e conceitos já discutidos na História para a formação dos sujeitos da aprendizagem e que, de alguma maneira, circundam a concepção e revelam-se nas idéias que delineiam o currículo de enfermagem.

Podemos entender a Formação Livre sob o aspecto de “espaços/tempos formativos”^{8:18} ou mesmo a partir de princípios que no processo de formação e desenvolvimento do sujeito da educação se encontram imbricados e permeiam diversas nuances do processo educativo.

O processo de formação livre no desenho deste currículo se apresenta sob duas vertentes. Numa primeira abordagem, aquela que traz ao aluno a possibilidade de ampliar sua formação em qualquer campo do conhecimento, permitindo-lhe traçar alguns aspectos da sua formação. Em uma segunda instância, oferece a metodologia que subjaz em suas concepções, alicerçada fortemente em princípios de autonomia, diferença, inclusão e todo o espectro apresentado tanto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional quanto nas Diretrizes Curriculares do próprio Curso.⁹

Ambas vertentes se encontram articuladas e mediadas pelo orientador do aluno, que, pelo papel que desempenha no processo, deverá valer-se desse espaço também como momento de orientação ao percurso desejado.

Procedimentos e instrumentos de ensino e aprendizagem

Os disparadores da aprendizagem em cenários reais de Unidades Básicas de Saúde e Hospitais serão as situações reais dos usuários dos serviços e do contexto de trabalho em saúde que serão identificadas e trabalhadas no próprio serviço e nos encontros de síntese de campo.

A síntese de campo será produzida a partir da discussão e identificação de questões surgidas e/ou orientadas no contexto da atenção em saúde do território e dos serviços de saúde. As questões devem orientar buscas e sistematizações por parte do estudante, que em reunião seguinte deve compor uma síntese do tema. Esta é uma atividade realizada em pequeno grupo, de 12 a 16 estudantes e orientada por um professor que desempenha a função de facilitador.

Os grupos de estudantes nas atividades de campo serão formados por 6 a 8 estudantes, acompanhados por um preceptor e orientados por um tutor que desempenha a função de facilitador. Os grupos de síntese de campo devem reunir dois grupos de campo, o que pode favorecer a discussão e identificação das questões de aprendizagem.

Neste contexto os disparadores são situações problemas, narrativas, práticas protegidas e seminários.

Os casos de papel compreendem uma descrição de uma situação programada para favorecer o desenvolvimento de determinada habilidade e/ou competência. Esta é uma atividade realizada em dois encontros, em pequeno grupo com 12-15 estudantes e um facilitador. A situação problema deve disparar as questões de aprendizagem que orientarão a busca de referências para a construção de uma síntese no encontro seguinte.

A simulação da prática visa o desenvolvimento das capacidades necessárias ao domínio da competência nas áreas de saúde, de gestão e sistematização da assistência. São espaços protegidos que simulam cenários da prática de cuidados a saúde, onde os estudantes realizam atendimentos em pacientes simulados, realizam procedimentos em manequins e ou bonecos. Estarão acompanhados por um facilitador que avaliará o desempenho das capacidades voltadas ao perfil do profissional a ser formado.

Por meio de seminários e oficinas objetiva-se o aprofundamento e consolidação da formação do acadêmico nos aspectos teóricos necessários à reflexão crítica sobre a prática de enfermagem.

Processo de avaliação: Dimensões da avaliação e concepção avaliativa

A concepção pedagógica que consubstancia um currículo, naturalmente aponta para os caminhos que deverão ser trilhados. Objetiva-se, com isto, que a proposta pedagógica desponte, aflore e adquira vida. Assim sendo, pode-se afirmar que a avaliação não é única, simples e exclusivamente, uma mera parte do processo e sim, num contexto muito mais rico, amplo e

abrangente, se revela em toda sua amplitude como inerentemente essência dessa concepção, neste cenário, adquire a avaliação, um espectro de múltiplas dimensões.

“Os procedimentos de avaliação propostos para avaliar as atividades acadêmicas do curso devem estar em total sintonia com sua concepção. Importa que faça parte do conjunto desses procedimentos à abertura de possibilidades para que todos os atores envolvidos no cotidiano do curso possam contribuir a partir das especificidades dos lugares por eles ocupados”^{9:20}.

Este Projeto Pedagógico encontra-se alicerçado no Regimento Interno desta Universidade, quando, dentro do sistema de avaliação, considera, para verificação do aproveitamento do desempenho do aluno os aspectos de assiduidade e avaliação de conhecimento.

Conforme já explicitado neste texto a concepção avaliativa deste Projeto Pedagógico revela-se como avaliação formativa e somativa, fundamentada pelo princípio do diagnóstico, num processo contínuo e sistemático de maneira a conhecer o percurso de aprendizagem do aluno no que se refere a aquisição dos domínios cognitivos, psicomotores e afetivo/emocionais dos estudantes. Procura avaliar também todas as demais variáveis envolvidas no processo ensino e aprendizagem, utilizando métodos que guardam relação com os princípios psicopedagógicos e sociais expressos no currículo, visando tomadas de decisões imediatas que permitam redimensionar práticas e conseqüentemente avanços na aprendizagem. A expressão do desempenho do acadêmico será através de conceitos que indicarão A (Avança) e R (Retém).

A avaliação na sua função formativa tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento do processo de aprendizagem do estudante. Sua realização se dá em distintos focos e com instrumentos compatíveis a metodologia.

Os processos diagnósticos diários serão desenvolvidos segundo as situações que as intervenções pedagógicas possibilitam. A verificação será registrada pelo facilitador daquele momento em instrumento próprio. Além dos procedimentos diários serão realizadas duas avaliações dissertativas no período. Estas avaliações serão de cunho cognitivo e articulada as diversas atividades do componente.

Ao término do período, em reunião do Conselho de Classe onde se dará a análise e discussão do processo de ensino e aprendizagem, será remetido os dados e informações ao tutor para sistematização dos mesmos.

Após a sistematização e em caso de haver necessidade de trabalhar habilidades ainda em construção pelo aluno, este elaborará um plano de melhoria e encaminhará ao responsável pelo componente que o aplicará e acompanhará o aluno.

Caso as competências previstas ainda não sejam atingidas pelo aluno, este passará pelo processo do Plano de Recuperação. Se ainda ficar habilidades a serem desenvolvidas, será especificado e registrado quais são estas e o aluno Avançará no período e as lacunas evidenciadas deverão ter seus conhecimentos diluídos no componente subseqüente e o facilitador um olhar focado ao aluno em processo de avanços na competência.

Considerando a organização temporal deste projeto, ao aluno em processo de avanço em habilidades não superadas terá a oportunidade de realizar 2 (dois) Planos de Melhoria no semestre.

Modos de integração com sistemas de pós-graduação

A Faculdade de Enfermagem conta com um Programa de Pós Graduação em Enfermagem que através dos núcleos de pesquisa promove a ligação entre a graduação e pós-graduação em enfermagem. Esta interface estimula os graduandos a participar nos projetos de pesquisa, desenvolvimento de produção intelectual, dentre outras atividades.

Outro fator, de extrema relevância, e que contribui na integração entre a graduação e a pós-graduação é a disciplina obrigatória de docência orientada oferecida pelo mestrado em enfermagem, a qual permite a interlocução entre alunos da graduação e da pós-graduação, favorecendo ainda mais a qualificação desse processo.

Essas atividades favorecem a integração dos mestrandos com os graduandos, despertando nos alunos da graduação o interesse pela pesquisa, fortalecendo a produção científica do programa.

Desafios do processo de construção do Currículo

Os procedimentos para intervenção pedagógica referendados no Projeto Político Pedagógico da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, não são novos. Fazem, já, parte da discussão de renomados estudiosos em educação. O que os faz parecer novos, e assim, realmente, o são, é justamente o fato de mostrar-se presente nesta proposta curricular à possibilidade de romper-se com o paradigma instituído tanto no desenho como na prática pedagógica em um curso da área da saúde, epistemologicamente caracterizado como sendo técnico na sua essência constitutiva.

Além disso, despirmo-se de concepções e crenças, estando-se abertos a novas possibilidades, retirando do plano teórico e colocando no plano da prática, tornando vivo o Projeto Pedagógico, que na sua concepção contraria em alguma medida o posto, o instituído como certo, então é, justamente, novo.

O entrelaçamento teórico que visa a sustentar esta proposição auxilia e legitima a própria concepção curricular, possibilitando avançar pelo possível, pois os atores desse processo também se encontram em buscas de espaços para reconstrução da própria prática.

O referencial do *cuidar* em enfermagem é sintetizado no debate entre três configurações metateóricas: crítico-ideológica, técnico-instrumental, relacional-comunicativa. Para que o debate seja produtivo exige-se a transdisciplinaridade, a abertura de fronteiras, o diálogo entre diferentes paradigmas que podem se complementar e unir, justamente porque são incomparáveis (salvo no plano metaparadigmático).¹⁰

Nossa compreensão é de que a formação do enfermeiro deverá levar em consideração a inter-relação destas configurações metateóricas. Os discursos disciplinares, geram aprendizagem

mútua na medida em que recombina os elementos internos, dentro do aspecto que se manifesta com inclinações à horizontalidade das relações de poder nos campos de saber.¹¹

É inegável que são múltiplas as formas de conceber o fenômeno educativo. O mesmo pode ser analisado sob o ponto de vista humano, histórico e multidimensional e sua abordagem pode se dar pelas formas cognitiva, emocional, sócio-política e cultural. São todos estes aspectos que funcionam em conjunto, seja um mais promovido que outro, mas de forma integrada e associativa, onde o destaque para apenas um fator pode levar a divergência focal do fenômeno.¹²

Neste cenário teórico, “o mero repasse copiado não tem sentido pedagógico”, pois o contato pedagógico próprio da educação superior é aquele mediado pela produção/reconstrução de conhecimento.^{13:130} Urge então a necessidade de se romper com a pedagogia da pura transmissão e reprodução de conhecimentos.

As diretrizes curriculares apontam para um perfil de formação generalista, crítica e reflexiva, mediado pelo princípio do diagnóstico e da resolução de problema.

Estas considerações nos encaminham para uma prática onde o educador assume o papel de facilitador do processo ensino e aprendizagem, que, nesta perspectiva nos remete para uma abordagem mais detalhada à respeito dos procedimentos e instrumentos.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Educação (Brasil), Conselho Federal da Educação. Parecer 163/72. Currículo mínimo para os cursos de graduação em enfermagem e obstetrícia. Brasília, 1972.
2. Ministério da Educação (Brasil), Conselho Federal da Educação. Portaria nº 1.721, de 15 de dezembro de 1994. Dispõe sobre a carga horária mínima do curso de Enfermagem. Brasília, 1994.
3. Senado Federal (Brasil), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.
4. Ministério da Educação (Brasil), Conselho Nacional da Educação. Resolução nº 2 de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília, 2007.
5. Ministério da Educação (Brasil), Congresso Nacional. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, 2008.
6. Ministério da Educação (Brasil), Conselho Nacional da Educação. Resolução nº 4 de 6 de abril de 2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos Cursos de Graduação em Enfermagem e outros, bacharelados na modalidade presencial. Brasília 6 de abril de 2009.
7. Breilh, J. Epidemiologia Crítica: Ciência Emancipadora e Interculturalidade. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2006.
8. Brito, EP. Projeto pedagógico de curso. In: Coletânea Pedagógica: Caderno temático. n.1. Universidade Federal de Pelotas. Pró-Reitoria de Graduação. Pelotas - RS, 2008.
9. Ministério da Educação (Brasil), Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, 2001.
10. Sawaia, B. B. Fatores que influenciam o cuidar: paradigmas do cuidar. In: ENFTEC, 6., 1998, São Paulo. Anais... São Paulo: Sonopress, 1998. P. 23-43. 1 CD

11. Almeida-Filho N. Transdisciplinaridade e saúde coletiva. Cienc. saúde coletiva, 1997 v.1/2 (2):5-20.
 12. Mizukami, M.G.N. Ensino: as abordagens do processo. (1986). São Paulo: EPU, 1986.
 13. Demo, P. Desafios modernos da educação. 3. ed. Petrópolis: RJ, Vozes, 1995.
-